



## PARECER N° , DE 2019

Da COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA, sobre a Sugestão nº 27, de 2019, do Programa e-Cidadania, que sugere a *revogação da Lei que declara Paulo Freire patrono da educação brasileira (Lei nº 12.612, de 2012)*.

Relatora: Senadora **LEILA BARROS**

### I – RELATÓRIO

A Sugestão (SUG) nº 27, de 2019, propõe a revogação da Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012, que “Declara o Educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira”, em decorrência da Ideia nº 121.695, apresentada por meio do Portal e-Cidadania do Senado Federal por Steh Papaiano e outros.

Como justificção, os subscritores apresentaram, segundo consta do anexo ao MEMO. nº 038/2019 – SCOM, de 22 de abril de 2019, dirigido à presidência desta Comissão, a seguinte argumentação:

Paulo Freire é considerado filósofo de esquerda e seu método de educação se baseia na luta de classes, o sócio construtivismo é a materialização do marxismo cultural, os resultados são catastróficos e tal método já demonstrou em todas as avaliações internacionais que é um fracasso retumbante.

O professor Pierluigi Piazzi já alertava para o fracasso do método e vemos na prática o declínio da educação brasileira, não é possível manter como patrono da nossa educação o responsável pelo método que levou a educação brasileira para o buraco.





## II – ANÁLISE

Nos termos do art. 102-E, inciso I, do Regimento Interno do Senado Federal (RISF), compete à CDH opinar sobre sugestões legislativas.

Ainda de acordo com o memorando antes mencionado, a matéria cumpriu as exigências previstas no parágrafo único do art. 6º da Resolução do Senado Federal nº 19, de 2015, que regulamenta o Programa e-Cidadania.

Quanto ao mérito, cumpre ressaltar quem foi Paulo Freire e o que seu método representa, ainda hoje, para a educação não só nacional, mas também a dos diversos países onde foi adotada, com reconhecido êxito, mediante sua inserção nos programas de alfabetização e de conscientização para o exercício da cidadania.

O quintal da casa, na Estrada do Encanamento, 724, no bairro Casa Amarela, no Recife (PE), foi o espaço de alfabetização de Paulo Freire. Ali, aprendeu a ler e também a escrever, utilizando os gravetos que encontrava pelo chão. Criou-se em um ambiente católico, junto com os irmãos e as irmãs, cercado de muito afeto e atenção dos pais, a ponto de só adormecer embalado pelo som do violão tocado pelo “seu papá”, como o chamava. À sombra das mangueiras, sua mãe ensinou-lhe a ler as palavras que o permitiriam conhecer o mundo à sua volta.

Talvez fosse esse o prenúncio daquele que seria o mais revolucionário método de alfabetização proposto no século XX, criado por Paulo Freire na década de 1960, que tinha a realidade do aluno como ponto de partida para a aprendizagem permanente.

Nascido a 19 de setembro de 1921, no Recife, Pernambuco, Paulo Reglus Neves Freire graduou-se em Direito, com doutorado em Filosofia e História da Educação, e foi na área da Pedagogia que obteve maior destaque. Paulo Freire sempre demonstrou preocupação com a sociedade brasileira e com a possibilidade de transformação de seu povo pela educação libertadora. O educador acreditava que a utilização de saberes e valores locais seria capaz de despertar o interesse do cidadão pela educação, construindo de fato a cidadania.





Em 1947, assumiu o cargo de Diretor do Setor de Educação do Serviço Social da Indústria (SESI) do Recife, onde travou contato com a questão da educação de adultos trabalhadores e percebeu a necessidade de executar um trabalho direcionado à alfabetização.

Estudando as relações entre alunos, mestres e pais de alunos do SESI, pôde conhecer a realidade dos trabalhadores e as particularidades da sua linguagem. Entendeu que educar era, sobretudo, discutir as condições materiais de vida do trabalhador comum. Dedicou-se a estudar a linguagem do povo, consolidando seus trabalhos em educação popular. No SESI, atuou junto às famílias, com as crianças e com as mulheres, e também encorajando os trabalhadores a discutir seus problemas, integrando-se efetivamente ao processo histórico, por meio das comunidades.

Doutorou-se em Filosofia e História da Educação em 1959, com a tese “Educação e Atualidade Brasileira”. No início dos anos 60, engajou-se nos movimentos de educação popular, entre eles o Movimento de Cultura Popular (MCP), a campanha “De Pé no Chão Também se Aprende a Ler” e a Campanha de Alfabetização de Angicos (alfabetização de 300 trabalhadores rurais em 45 dias), ambas no Rio Grande do Norte.

Rapidamente, seu trabalho começou a se tornar muito conhecido. Surgia ali mais que um método, uma filosofia e um sistema de educação capaz de alfabetizar os cerca de 40 milhões de iletrados do Brasil.

A experiência de alfabetização de adultos coordenada por ele em Angicos ganhou repercussão nacional e internacional. Observadores, especialistas em educação e veículos da imprensa nacional e internacional se fizeram presentes na pequena cidade potiguar para conhecer o novo método de alfabetização. Durante o processo, foram criados círculos de cultura, construídos por estudantes para tornar possível a aplicação do método, que seria a base do Programa Nacional de Alfabetização.

Com o golpe militar de 1964, Freire foi exilado, indo inicialmente para a Bolívia e, logo em seguida, para o Chile, país em que viveu até 1969. No Chile, participou de ações junto a trabalhadores rurais, e publica algumas de suas obras mais significativas, que sistematizam as diferentes experiências, ampliando a sua temática para aprendizados mais amplos do que a alfabetização.





Vivendo na Europa ao longo dos anos 70, trabalhou no Conselho Mundial das Igrejas, subsidiou ações educacionais de movimentos sindicais e feministas, ao mesmo tempo em que prestou serviço como consultor para a implementação de políticas educacionais em países da África, recém libertados da sua condição de colônias. Foi aí que ampliou a reflexão sobre as várias dimensões dos processos educativos promovidos pelos movimentos sociais e sobre a formulação de políticas educacionais comprometidas com mudanças sociais profundas em contextos culturais diversos, como o dos países latino-americanos, dos movimentos sociais da Europa central e das diversas etnias que constituem os países africanos.

Retornou ao Brasil em 1979, tornando-se professor universitário. Participou de programas de pós-graduação e constituiu grupos de pesquisa com a colaboração de pesquisadores nacionais e estrangeiros, que ampliam e rearticulam o seu trabalho. Participou ativamente do processo de redemocratização brasileiro.

Com um nome já reconhecido internacionalmente, foi constantemente chamado para assessorar, falar ou ser homenageado em outros países. Entre 1989 e 1991, foi Secretário Municipal de Educação do Município de São Paulo, enfrentando o desafio de gerir uma ampla rede de ensino.

Faleceu na cidade de São Paulo em 1997, após ter publicado novas reflexões que redimensionaram as suas propostas originais e incorporaram novas questões, como o repensar a cidade.

Recebeu prêmios, títulos e homenagens em todo o mundo. Entre eles, 39 títulos de Doutor Honoris Causa, dos quais cinco em reconhecimento *post mortem*, entregues à sua viúva.

Participou de fóruns e debates. Realizou inúmeras palestras e conferências. Concedeu entrevistas para jornais, revistas e televisão. Envolveu-se nos movimentos sociais progressistas, entre muitas outras atividades, como militante e como intelectual.





Ao contrário do que afirmam os autores da Sugestão, o método Paulo Freire, em todas as avaliações internacionais, é reconhecido, admirado e respeitado.

Esse grande intelectual brasileiro obteve o reconhecimento público pela sua práxis educativa através das seguintes homenagens, entre outras: Prêmio “William Rainey Harper” da The Religious Education Association of the United States and Canada, Califórnia, Estados Unidos (concedido juntamente a Elza Freire); Título de Comendador da “Ordem Nacional do Mérito Educativo” do Ministério da Educação e Cultura do Brasil; Prêmio “Mestre da Paz” da Asociación de Investigación y Especialización sobre Temas Iberoamericanos, A.I.E.T.I., da Espanha; “Prêmio Manchete de Educação”, dos anos de 1989 e 1990; “Diploma do Mérito Internacional”, mais especialmente pelo livro *A importância do Ato de Ler*, da International Reading Association, Estocolmo, Suécia, em julho de 1990; Reconhecimento do Serviço Universitário Mundial, em 22 de outubro de 1990, em São Paulo; Medalha “Jam Amos Comenius”, do governo da República Tcheca, em Genebra, Suíça, em outubro de 1994; Medalha “Paulo Freire” a educação da paz, liberdade, alfabetização, conscientização do “Primeiro Congresso de Formação e Cooperação entre países lusófonos”, em setembro de 1995, Faro, Portugal; “The Paulo Freire Awards” (prêmio instituído em sua homenagem), da instituição International Consortium Experimental Learning, em 9 de novembro de 1994, em Washington.

Foi também contemplado com os seguintes prêmios: “Prêmio Mohammad Reza Pahlevi”, do Irã, pela UNESCO, do ano de 1975, em Persépolis, Irã; “Prêmio Rei Balduino para o Desenvolvimento”, da Bélgica, do ano de 1980, em Bruxelas; “Prêmio Educação para a Paz”, da UNESCO, do ano de 1986, em Paris; “Prêmio Andres Bello”, da Organização dos Estados Americanos (OEA) como Educador do Continente, de 1992, em Washington, EUA; “Prêmio Moinho Santista”, da Fundação Moinho Santista, em São Paulo, Brasil, em 1995. A segunda premiação com a Medalha Comenius ocorreu no dia 5 de outubro de 1994, Dia Internacional do Professor, no Centro Internacional de Convenções de Genebra, durante a quadragésima-quinta sessão da Conferência Internacional de Educação.

Recebeu o título de Doutor Honoris Causa pelas seguintes instituições estrangeiras: Universidade Aberta de Londres, Inglaterra,





Universidade Católica de Louvain, Bélgica, Universidade de Michigan, Estados Unidos, Universidade de Genebra, Suíça, New Hampshire College (atual Southern New Hampshire University) , Estados Unidos, Universidade de San Simon, Cochabamba, Bolívia, Universidade de Barcelona, Espanha, Universidade de Bolonha, Itália, Universidade de Claremont, Estados Unidos, Instituto Piaget, Portugal, Universidade de Massachussetts, Amherst, Estados Unidos, Universidade Complutense de Madri, Espanha, Universidade de Mons-Hainaut, Bélgica, Wheelock College, Boston, Estados Unidos, Universidade de El Salvador, El Salvador, Fielding Institute, Santa Barbara, Estados Unidos, Universidade de Illinois, Estados Unidos, Universidade de Estocolmo, Suécia.

No Brasil, foi laureado pelas Universidades Federal de Santa Maria, Estadual de Campinas, Federal do Pará, Federal do Rio de Janeiro, Federal do Rio Grande do Sul, Federal Rural do Rio de Janeiro, Federal de Goiás, Federal de Alagoas, e pelas Pontifícias Universidades Católicas de Campinas e de São Paulo.

Em homenagem aos que lutaram contra a opressão, a artista sueca Pye Engstron esculpiu, em 1972, a figura de Paulo Freire em pedra, ao lado de Pablo Neruda, Angela Davis, Mara Lidman, Elise Ottosson-Jense e Georg Borgström. A escultura está em uma praça de Estocolmo, na Suécia.

A obra de Paulo Freire é orientada pela compreensão de que o educando pode ser sujeito e criador do próprio processo de aprendizagem. Algo que não é novo. Baseia-se nas ideias de antecessores ilustres, como os filósofos Jean-Jacques Rousseau, e John Dewey. A profundidade teórica de Freire está na sua visão sobre a dialética do processo da Educação, que envolve o eu, o outro, a realidade circundante e o mundo.

Em termos educacionais, sua concepção é uma proposta que permite a emancipação consciente do sujeito, onde a relação entre alunos e professores se baseia em trocas humanizadas e dialógicas. Ou seja, o conhecimento de todos os envolvidos no processo educativo é valorizado. Ambos, educandos e educadores saem transformados do processo. O aluno aprende com o professor e o professor se permite o diálogo com as experiências de vida dos alunos. A troca de saberes é permitida.





A educação no Brasil não é freiriana, mas foi por ela enriquecida, assim como a de diversos outros países, permitindo uma compreensão mais ampla e libertadora do processo educacional.

Paulo Freire revelou ao mundo uma educação para além da sala de aula, da educação formal, capaz não só de ensinar conteúdos e comportamentos socialmente esperados e aceitos, mas também capaz de conscientizar a todos e a todas. Mais objetivamente pensou nos jovens e adultos trabalhadores, homens do campo e da cidade para abrir-lhes a possibilidade de enfrentarem a opressão e as injustiças.

Para Freire, “a educação é um ato de amor”, sentimento em que homens e mulheres veem-se como seres inacabados e, portanto, receptivos para aprender.

Por essas razões, e com todos os méritos, Paulo Freire é, e assim deve permanecer, Patrono da Educação Brasileira.

### III – VOTO

Diante do exposto, o voto é pela rejeição da Sugestão nº 27, de 2019.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator

